

# Aqui estão os fatos...



Prezado leitor, prezada leitora da Linux Magazine,

nunca confie numa pesquisa que você mesmo não tenha encomendado!

Recentemente, uma nova onda de anúncios com pesquisas comparativas de Custo Total de Propriedade (TCO) entre o Windows® e o Linux começou a assolar revistas de informática, de negócios e sites de conteúdo tecnológico. “Get the facts” é o nome da campanha na qual tais anúncios estão sendo veiculados. A agência reguladora de marketing britânica já classificou tal campanha como confusa e falsa.

Segundo nossos amigos em Redmond, o Windows® teria um TCO menor do que o do Linux e menos problemas de segurança; afirmam ainda que a Microsoft teria maior agilidade para disponibilizar correções de segurança para o seu sistema e que usuários de Linux correm o risco de ser processados por uso não autorizado de Propriedade Intelectual (Steve Ballmer, Presidente da Microsoft, chegou a citar diante do Fórum dos Líderes dos Governos Asiáticos que o Linux infringiria 228 patentes). Um estudo do Yankee Group e outros, **encomendados** pela empresa, servem de base para algumas das afirmações acima.

Respostas não tardaram a aparecer: a Novell publicou uma carta resposta na qual comenta que as afirmações da Microsoft omitem passagens importantes do estudo de TCO do Yankee Group – naturalmente aquelas que mostravam o Linux como uma opção melhor.

A Red Hat também reagiu e lançou a campanha “Truth Happens”, que ilustra fatos contradizendo os “facts” da campanha da Microsoft: 65% das 500 maiores empresas do mundo são clientes da Red Hat, 95% dos problemas são resolvidos na primeira ligação para o serviço de suporte, 448.000 licenças de Enterprise Linux foram vendidas etc. A campanha da Red Hat culmina citando a seguinte frase de Gandhi: “Primeiro eles o ignoram. Em seguida eles o ridicularizam. Depois eles o combatem. Aí você vence.”

De acordo com notícia do site BR-Linux, o “Open Souce Development Labs (OSDL) publicou uma resposta às alegações da Microsoft sobre o suposto risco de patentes do Linux, na qual o consórcio lembra que empresas como HP, IBM, Novell, Red Hat e o próprio OSDL confiam tanto na ausência desse problema que oferecem a seus clientes e usuários de Linux proteção jurídica caso haja alguma alegação futura.

A resposta lembra ainda que o fato de o mercado de Linux nos servidores estar crescendo 3 vezes mais rápido que o da concorrência vem levando algumas empresas a fazer esse tipo de afirmação nos últimos 18 meses, embora nenhuma delas tenha identificado ou mencionado alguma patente específica que o Linux infrinja – apesar do fato de patentes serem públicas [...]. A resposta não menciona diretamente, mas é bom lembrar que a Microsoft atualmente se defende nos tribunais de mais de 30 acusações de violação de patentes.”

A Secretaria de Comércio do governo do Reino Unido lançou um relatório indicando que o Linux e outros sistemas de código aberto são produtos viáveis e que organizações que os adotem irão obter uma economia significativa de recursos. O relatório indicou ainda que as dificuldades de migração são aceitáveis e os problemas de segurança são menores em sistemas de código aberto.

O Buttler Group, empresa britânica de pesquisa de tendências para o mercado de TI, indicou que o Linux deve se estabelecer como alternativa para o Windows® no desktop corporativo nos próximos dois anos e recomendou “ignorar avaliações de TCO generalizadas; o TCO do Linux varia de acordo com as características de cada organização.”

O Gartner Group, criador da idéia do TCO e um dos mais respeitados institutos de pesquisa de tendências no mercado de TI, indicou que o Linux está marchando a passos largos no rumo da adoção geral nas empresas e prevê

ganhos expressivos para o Linux no desktop. Sua maior autoridade em segurança, Victor Wheatman, recentemente descreveu o Windows® como o maior programa “beta” da história.

De acordo com o IDC, empresa norte-americana de consultoria em tecnologia, as vendas de servidores equipados com Linux atingiram a marca de 1 bilhão de dólares no terceiro trimestre de 2004, o que corresponde a uma alta de 42,6% em relação ao ano passado. Isso eleva sua participação no mercado mundial a mais de 9% dos 11,5 bilhões de dólares negociados no último trimestre.

Por fim há ainda aquela velha história de que o Linux estaria roubando mercado do Unix, e não do Windows®, no ambiente corporativo. De acordo com uma nova pesquisa da Evans Data Corp., que entrevistou mais de 400 desenvolvedores usando Linux em fevereiro deste ano, 52,2% das empresas que atualmente desenvolvem aplicativos para Linux desenvolviam aplicativos para Windows® anteriormente. Mercado do Unix? Nem pensar!

Com tantos fatos a favor do Linux não é de se espantar que a Microsoft esteja abandonando velhos paradigmas: para quem ainda não sabe, a empresa ofereceu uma versão customizada do seu sistema operacional como parte de um negócio para vender meio milhão de desktops para o departamento de defesa norte-americano. Nada mal para quem não deixava nem seus parceiros de negócios OEM sequer modificar os ícones da interface gráfica do sistema, alegando quebra de consistência da interface...

Contra fatos não existem argumentos.

Rafael Peregrino da Silva  
Editor